

Malan volta a criticar 'incoerências e ambivalências' do PT

*Candidatos também
são responsáveis
pelos rumos do País,
afirma ministro*

ADRIANA FERNANDES
e GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – Sem citar um única vez o nome do PT ou do candidato do partido à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou ontem, ao anunciar um conjunto de medidas financeiras (*mais informações no Caderno de Economia*), as "incoerências e ambivalências" no discurso de integrantes do partido. Numa resposta ao candidato petista, segundo o qual a culpa pela crise no mercado financeiro é do governo e não do processo eleitoral, Malan disse que o governo dispensa qualquer recado, "de quem quer que seja".

"Este governo não foge e não fugirá de suas responsabilidades. Não deixaremos de governar até o final do mandato", voltou a afirmar. Malan, entretanto, ponderou que, à medida que se aproxima o desfecho do mandato do presidente, passam a ter peso crescente as expectativas em relação ao que será feito por seu sucessor – cuja responsabilidade, crê o ministro, não começam apenas em 1.º de ja-

neiro de 2003. "Infelizmente não é assim", disse.

Credibilidade – Os compromissos assumidos pelos candidatos durante a campanha, afirmou Malan, são fundamentais para a estabilidade do País. A palavra-chave desse processo, para ele, é "credibilidade", o que exige coerência entre discurso e prática. O pacote de medidas anunciado pelo governo reafirma o "respeito à Lei de Responsabilidade Fiscal, e tudo o que ela representa, os contratos em andamento, a compreensão de que é preciso manter a relação da dívida com o PIB estável e a manutenção do controle da inflação", disse o ministro.

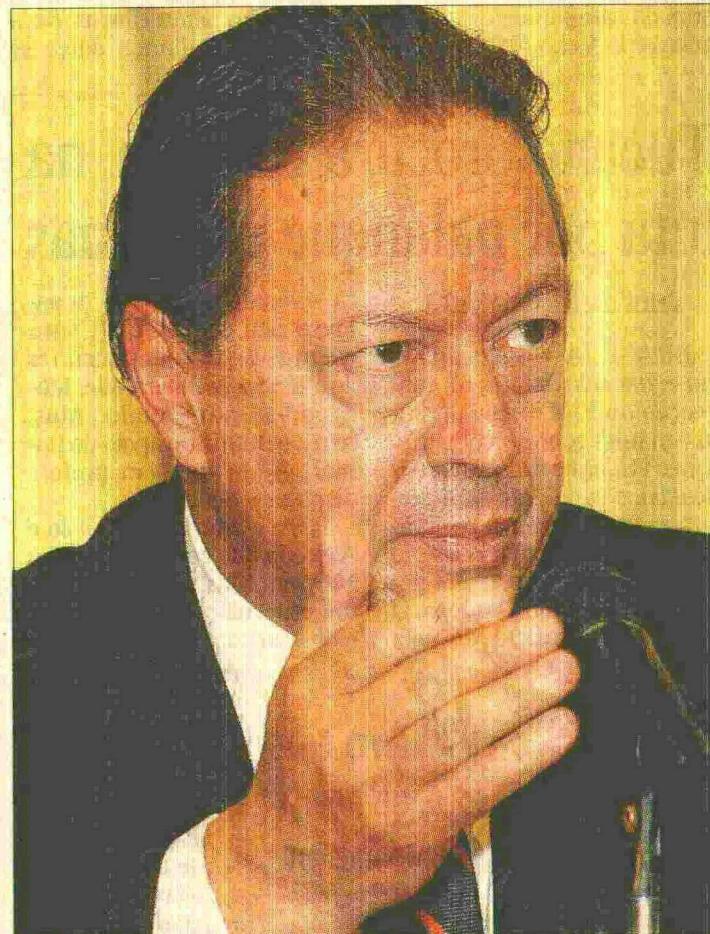
Malan reagiu aos críticos que apontam o próprio governo como o responsável pela instabilidade do mercado, já que alguns de seus integrantes têm feito comparações do Brasil com a Argentina e previsões alarmistas sobre

**SITUAÇÃO
ARGENTINA É
DIFERENTE,
DIZ MINISTRO**

o processo eleitoral. "Ninguém jamais me viu fazendo menções à argentinização do Brasil", disse o ministro. A situação dos dois países, avaliou ele, é bem diferente, pois os fundamentos da economia brasileira são melhores e muitos problemas enfrentados por lá já foram resolvidos por aqui.

As cobranças aos candidatos a presidente serão mantidas

José Paulo Lacerda/AE



Malan: "São colocações construtivas, quero que o Brasil dê certo"

por Malan, que afirmou não considerar essa atitude "catastrofista". "Eu faço minhas colocações construtivas. Eu quero que o Brasil dê certo", justificou. O ministro disse ter certeza de que o presidente Fernando Henrique Cardoso entregará a seu sucessor um País melhor do que o que recebeu, mas reconheceu que "estamos aquém do que queremos e po-

demos chegar". E defendeu: "Esse avançar deve ser sem rupturas."

O ministro expressou confiança de que o futuro presidente terá um compromisso com o respeito à Lei de Responsabilidade Fiscal, com os contratos firmados entre a União, os Estados e os municípios e com o regime de metas de inflação e o câmbio flutuante. (AE)